

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

MICHELLE CRISTINA DA SILVA

AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO:

Um estudo bibliográfico

Varginha/MG

2023

MICHELLE CRISTINA DA SILVA

**AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO:
Um estudo bibliográfico**

Trabalho de conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Prof. Ricardo Carvalho da Silva

Varginha/MG

2023

RESUMO

Em um cenário de mercado competitivo e acelerado e mais globalizado e tecnológico, as organizações buscam aprimorar sua administração para que possam sobreviver, e neste assim, a contabilidade se torna crucial para obter maiores lucros, reduzir custos e alcançar metas. O foco deste trabalho foi direcionado a discutir a utilização da auditoria contábil interna como instrumento importante para gestores corporativos e analisar seus benefícios, utilizando assim, como fonte de obtenção de maior conhecimento do assunto, pesquisas em artigos e revistas sobre as principais classificações, possíveis riscos, narrativas e identificando as possíveis interferências da auditoria com a gerência corporativa. Em posse desses elementos, pôde ser comprovado que a o processo de auditoria interna resulta como eficiente meio de identificação de deficiências, monitoramento de eficiência, recomendações, e sugestões relativas a diversas áreas da organização, obtidos através de seus estudos objetivos, apreciações e resultados baseados nas atividades examinadas, tornando assim aliado à liderança para validação, consolidação ou até mesmo alteração de sua estratégia corporativa.

Palavras-chave: controles internos; auditoria interna; gestão.

ABSTRACT

In a competitive and accelerated market scenario that is more globalized and technological, organizations seek to improve their administration so that they can survive, and in this way, accounting becomes crucial to obtain greater profits, reduce costs and achieve goals. The focus of this job was aimed at discussing the use of internal accounting auditing as an important tool for corporate managers and analyzing its benefits, thus using, as a source of obtaining greater knowledge on the subject, research in articles and magazines on the main classifications, possible risks , narratives and identifying possible audit interference with corporate management. In possession of these elements, it could be proven that internal accounting auditing is an efficient means of identifying deficiencies, monitoring efficiency, recommendations, and suggestions relating to various areas of the organization, obtained through objective analyses, assessments and results based on activities. examined, thus becoming an ally with leadership to validate, consolidate or even change your corporate strategy.

Keywords: internal controls; internal audit; management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	8
2.1	AUDITORIA INTERNA	9
2.2	CONTROLE INTERNO.....	12
2.3	CONTABILIDADE E GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	13
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Atualmente empresas buscam por formas de garantir uma melhor administração, controle, meios de aumentar seus lucros e reduzir seus riscos, e nessa busca a contabilidade tem sua tarefa fundamental na definição da melhor decisão e planos de ação. Mais frequentemente presente, a auditoria contábil contribui na proteção do patrimônio da companhia, por meio da avaliação baseadas em controles meticulosamente estruturados, abrangendo também todas suas atividades e áreas organizacionais, oferecendo relatórios, declarando o grau de eficácia, eficiência e qualidade da empresa (SOUSA, 2016).

Com a sociedade melhor estruturada, sob a perspectiva do mercado, foi essencial que a auditoria se tornasse ainda mais atuante no diagnóstico de diversas situações críticas, analisando a viabilidade dessa companhia, e validando a capacidade de acontecerem atividades ilegais e fraudes, nessa circunstância a auditoria interna passa para um patamar além de apenas uma atuação de vigilância ou policiamento, mas também destinada a contribuir e acumular valor à empresa, incluindo mais informações possibilitando determinar a chance de certos tipos de ocorrências de diversas natureza, afim de amenizar o problema da falta de certeza, . Conforme citado por Beuren (2000, p.22), as informações do auditor podem sim ser considerada uma fonte qualificada para potencializar as decisões, aprimorando assim o modelo de eficiência das técnicas e procedimentos, sendo mais confiáveis e reais.

A tarefa da auditoria interna tem sua visibilidade como uma proteção de primeira linha como auxílio para correção de uma gestão inadequada e o fornecimento de informações base financeiras, o auditor interno está na melhor posição para reunir informações sobre práticas contábeis inadequadas, controles internos inadequados, isso fica mais evidente quando analisado o fato de que todos os outros departamentos são vinculados à auditoria interna, e essa tem como importante modalidade de gestão a confirmação e verificação de conformidade políticas financeiras, administrativas, determinando a realidade, a integridade e a confiança dos dados operacionais e financeiros. Esse especialista deve monitorar continuamente os procedimentos de relatório financeiro e encontrar os indicadores chamados de bandeiras vermelhas que sinalizam a chance de atos ilegais. Assim, com base no interesses gerenciais a auditoria atende perfeitamente, não somente porque audita a parte contábil da empresa, mas também inclui setores não ligados a contabilidade, tornando o controle

seja ainda mais abrangente internamente na companhia, sendo oferecidas pela auditoria interna dados essenciais para alcançar seus objetivos, podendo ser: aumentar receitas, diminuir custos, inovar e aprimorar a condição qualitativa dos produtos e também se necessário se planejar para acontecimentos futuros, aplicando atividades preventivas da auditoria interna.

De modo geral, a auditoria interna e externa apresenta semelhanças em alguns aspectos, ambas direcionam atenção aos controles internos como início de análise, ambas propõem melhorias diante de possíveis deficiências identificadas. A auditoria interna, seguindo orientação da gestão, examina regularmente todas as divisões e setores para garantir conformidade com políticas, legislação, capacidade operacional e aspectos tradicionais de controle e salvaguarda, já a auditoria externa aborda áreas semelhantes como a salvaguarda de ativos, precisão e confiabilidade dos registros contábeis, porém de maneira mais ampla e menos detalhada.

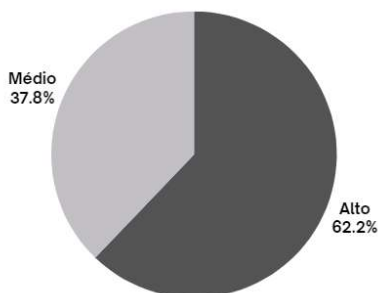
Devemos compreender que os controles internos são implantados pela gestão da organização, esse plano organizacional define o organograma interno, as responsabilidades básicas de cada setor e direciona as atribuições e suas qualificação, materiais e tecnologia da informação. Visando sempre inibir as fraudes, esses controles permeiam códigos de conduta, gerenciamento de riscos, padrão ético, alinhamento de normas internas, tanto operacionalmente, quanto estrategicamente, com isso sob a ótica de riscos os controles internos compõem a auditoria como agente otimizador dos processos de gestão.

Visto a relevância dos controles internos e auditoria, temos a contabilidade gerencial com a tarefa de atender as principais necessidades dos gestores, utilizando de informações, dados de sua área de ciência, não só contábeis, mas também financeiros e econômicos, pois esse profissional necessita da capacidade de desenvolver conhecimento em outras áreas como logística, estratégica, produção etc., com o intuito principal de beneficiar a própria organização.

De acordo com Teixeira (2006), em uma pesquisa elaborada sobre 37 Diretores de Auditoria Interna e 34 Órgãos de Gestão tidos como amostra, identificaram que cerca de 62% consideram alta a relevância da auditoria interna como responsável que avalia os processos internos e controle, e outros 37,8% consideram médio o grau de importância. (Figura 01). A HSN Consult (1999), verifica as fraudes e como elas são detectadas, e apresentou um dado relevante informando que a fraude é descoberta 12% pela auditoria interna, 32% pela auditoria externa, 11% pelos controles internos,

evidenciando o relacionamento favorável entre os auditores e o auxílio à governança corporativa. (Pinheiro, 2003). Conforme demonstrado Figura 1.

Figura 1: Grau de Importância dos controles internos como ferramenta aos gestores



Fonte: O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. Teixeira, 2006.

Este trabalho tem como finalidade um estudo bibliográfico com foco em auditoria interna e uma análise descritiva da literatura sobre as competências que envolvem o processo do auditor dentro da organização, e em que aspectos cruciais seus relatórios podem impactar consequências para as empresas e seus gestores.

A auditoria interna pode ser visualizada como um departamento de forma individual e independente, uma espécie de gestão separada, que visa garantir que em todos os graus de responsabilidade da organização os padrões e eficiência sejam cumpridos.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Através de uma pesquisa descritiva foi possível constatar de acordo com Sousa (2016), que a auditoria contábil contribui na proteção do patrimônio da companhia, por meio da avaliação baseadas em controles meticulosamente estruturados.

Conforme citado por Beuren (2000, p.22), as informações do auditor podem sim ser consideradas uma fonte qualificada para potencializar as decisões, aprimorando assim o modelo de eficiência das técnicas e procedimentos, sendo mais confiáveis e reais. Para Castro (2010, p 382), a visita do auditor passou a ser reconhecido como uma ação de assessoria, garantindo que os controles estiverem dentro do padrão adequado, e com sua execução correta, com dados fidedignos, totalmente reais no âmbito financeiro e econômico da organização.

2.1 AUDITORIA INTERNA

Auditoria é uma espécie de tecnologia da contabilidade aplicada ao sistema para examinar os registros, demonstrações ou qualquer informe ou elemento de consideração contábil, sejam eventos que já ocorreram, que irão ocorrer ou projetados e diagnosticados.

O auditor tem como intuito inspecionar registros contábeis, documentos e atestar que a execução do trabalho dos colaboradores está de acordo com as narrativas, após a aplicação das técnicas é iniciado as avaliações, com o intuito de ao final do processo emitir opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas. (SÁ, 1998). Além de visar apresentar pontos de vista, teorias, críticas e até mesmo orientações sobre diversas situações e ocorrências na organização, agregando às informações contábeis uma avaliação com credibilidade e integridade do patrimônio da organização e sua situação líquida, com objetivo de mitigar e em certos casos eliminar possíveis riscos sendo eles, fiscais, societários, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos e afins.

Para Castro (2010, p 382), a visita do auditor passou a ser reconhecido como uma ação de assessoria, garantindo que os controles estejam dentro do padrão adequado, e com sua execução correta, com dados fidedignos, totalmente reais no âmbito financeiro e econômico da organização. É possível citar consequências positivas para uma organização com uma auditoria de resultados satisfatórios, pois possivelmente com isso aumentará seu nível de confiança, possuirá um diagnóstico mais preciso para situações de risco podendo se prevenir e fraudes e utilizar esse feito como recurso para o bem social.

Para Almeida (2009, p. 6) o auditor interno deve possuir algumas características básicas:

- É empregado da empresa auditada;
- Possui um menor nível de independência, comparado ao auditor externo;
- Executa auditoria contábil e operacional;
- Possui tempo maior na empresa para executar os testes com base nas amostragens.

Em diversos casos, a pedido da gerência a auditoria interna é possibilitada a permanecer mais tempo em processo auditando os controles internos, examinando cada atividade mais detalhadamente, verificando o passo a passo de cada processo, em cada setor. É muito importante que durante a aplicação dos métodos avaliativos de auditoria, os controles internos sejam disponibilizados em tempo e com informação clara e objetiva, onde serão feitos exames, análises, levantamento de dados e comprovações, para que seja testado a integridade, a eficácia, eficiência, gerenciando os riscos, servindo propriamente dito como norte para o gerente da organização e o alcance das metas internas que esta possui.

Inicialmente, “o auditor deve fazer um planejamento geral, que se resume em três principais razões: mudar uma realidade, cumprir uma finalidade ou organizar uma atividade”. (CASTRO, 2010). Tal planejamento tem como foco estratégico vislumbrar o futuro, tomando ações desde os dias atuais.

Na auditoria interna, podemos destacar que os métodos utilizados são, Circularização, Inspeção física, Contagem dos itens físicos, Exame de comprovantes idênticos, Revisão profunda dos critérios de avaliação certificando a conciliação com os princípios contábeis, Obtenção de fontes diversas fidedignas, cruzando essas informações, Conferência das somas e cálculos, Estudo dos métodos operacionais, Avaliação dos controles internos; (Franco, 2009, p. 298).

O objeto principal da auditoria é descobrir e proteger as empresas contra fraudes e evitar também multas fiscais, e seu objeto básico é a eficácia e eficiência. Quanto a relação da entidade auditada com o auditor, podemos classificar a auditoria da seguinte forma: auditoria interna, auditoria externa e auditoria governamental. (Pinheiro, 2003).

Um dado importante sobre o reflexo das fraudes em empresas brasileiras, foram evidenciados que as perdas decorrentes podem chegar a 37% do PIB, ponderando entre 65% das empresas que alegaram fraudes como o maior problema empresarial (HSN CONSULT, 1999). É notável que a proporção que os processos de auditoria podem alcançar, não servirão apenas para transmitir segurança somente aos seus utilizadores, mas também aos stakeholders, porque visa garantir a sustentabilidade e viabilidade dessa organização.

Mais do que o benefício da auditoria interna à gestão dos gerentes, há o fator de destaque onde a auditoria pode através de suas avaliações identificar fraudes inclusive por parte da gerência, reportando diretamente aos órgãos gerais da

organização. Isso pode ocorrer pois esse tipo de fraude é mais em cargos de gerência, é feito para que mascare a real situação econômica da empresa, onde intencionalmente publica dados errados, de qualquer proporção nas demonstrações que envolvem contabilidade e financeiro. Esse tipo de fraude pode beneficiar o causador diretamente, com a possibilidade de venda de ações, adquirindo bônus de desempenho, ou indiretamente por exemplo, para inflar o preço de venda da empresa (Wells, Joseph T., 2007).

Para Perez, Fernandes, Ranha e Carvalho (2011, p. 33), alguns indícios merecem maior atenção, pois indicadores podem alertar que a empresa pode estar sofrendo algum ataque de fraude, esses indícios mais gerais são:

- Empresa apresenta declínio;
- Número elevado de transação entre as partes relacionadas;
- Caixa com saldo devedor;
- Alta rotatividade de pessoal, área financeira ou contábil;
- Responsável pelo Departamento Financeiro ou Contabilidade com férias atrasadas;
- Perda de licença para financiamento.

Não podemos regular completamente o trabalho oferecido pelo auditor, uma vez que a opinião final é pessoal, geralmente existem parâmetros a serem seguidos como normas: normas relativas ao profissional auditor; normas relativas ao desempenho do responsável pela auditoria (quais técnicas e processos foram adotados); normas relacionadas à opinião final do auditor (relatório final de comunicação dos resultados e pontuações). (TEIXEIRA, 2006).

Os profissionais auditores precisam manter um comportamento impecável além do razoável dentro do ambiente corporativo, com máxima integridade e ética, com especial relevância em cada amostra selecionada, na geração do relatório com as recomendações para cada setor auditado, na forma de abordar as complicações e riscos verificados com os responsáveis por cada setor, na forma como demonstram suas emoções, e ter sabedoria na forma de partilhar na oportunidade devida sua perspectiva de modo que agregue sucesso e aumente o valor a empresa. Por fim, o relatório por parte do auditor deve ser feito de forma cuidadosa e com atenção, por ser algo complexo, nele deve conter as deficiências e as falhas de controle, sistema, processos e em casos mais extremos alcançar o conhecimento nos mais altos níveis de direção da organização, incluindo propostas e conselhos de como tratar, eliminar

as deficiências, sempre em frequente sintonia com o objetivo e foco principal da empresa.

2.2 CONTROLE INTERNO

Em uma organização, os controles internos são os procedimentos que apresentam exatamente como cada atividade deve ser executada, é importante a correta execução, prevenindo possíveis erros e processos que estejam fora do padrão a ser adotado. Fiscalizar, monitorar alguma coisa ou atividade é objetivo do controle. Analisar os resultados alcançados com os esperados é o controle interno, e seu objetivo principal salvaguardar os interesses da companhia; precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, de setores financeiros e de operações diversas; desenvolver e estimular a eficiência das operações; gerar aderência às políticas já existentes; demonstrar exatidão e fidedignidade dos registros contábeis (ATTIE, 2011).

Não é de responsabilidade do auditor a prevenção de ocorrências de fraude ou erros, seu trabalho deve ser apenas avaliar as ocorrências destes, pois através de planejamento e rigorosa avaliação há a chance de detectá-los, caso os encontre deve comunicar os responsáveis gerais e administração para sugestão de correção, a medida corretiva cabe a gestão, para que não haja ocorrência de novos equívocos e fraudes. É importante entender que o auditor juntamente com o gestor, podem projetar cenários futuros e atuar na prevenção de erros e prejuízos por fraude.

As coletas são feitas com base em amostragem, por essa razão a auditoria não é encarregada por localizar erros, caso contrário, em grandes empresas seria impraticável uma checagem mais aprofundada e minuciosa (MEDEIROS, et al. 2004).

Existem princípios básicos a serem seguidos para controles internos, de acordo com Teixeira (2006), sendo eles:

- Separação de funções, para que o mesmo colaborador não exerça tarefas que são concomitantes, dificultando assim a prática errôneas ou alterações fraudulentas;
- O controle das operações, que similar a separação de funções, exige eu haja uma terceira pessoa na verificação e conferência, diferente da que realizou ou registrou;

- A identificação de hierarquia e autoridade, onde há um plano empresarial, que determinam os responsáveis de acordo com a dificuldade e seriedade da operação. Note a relevância da aplicabilidade desse princípio pois, a seleção deve ocorrer de modo que a pessoa qualificada seja competente e responsável para desempenho de tal obrigação.

Como material o auditor deve recolher documentos como: organogramas, narrativas com as funções, manuais internos e todo procedimento que envolve a contabilidade, e demais informações que possam envolver o controle administrativo e contábil. Alguns possíveis pontos negativos a serem avaliados no que tange controles internos, como exemplos: segregação de função, embora possa dificultar, não tem a capacidade de deixar que aconteça o conluio; os responsáveis por autorização das operações podem ser seus poderes e autonomias de forma desmedida ou arbitrária; a qualificação do pessoal que executa as funções de controle podem se precarizar; o controle interno é mais utilizado para transações de rotina e não para transações pouco utilizadas (Teixeira, 2006).

2.3 CONTABILIDADE E GESTÃO ORGANIZACIONAL

A contabilidade pode ser descrita como uma auxiliadora para planejamento administrativo e funções de controle, as possibilidades são vastas quando envolve mensuração com dados obtidos através da contabilidade, e saber transformar esses dados em informação é essencial para o bom desempenho organizacional (BRAGA, 2009). Com as alterações no decorrer dos anos, o profissional da área contábil está em constante evolução e mutação, se adequando aos modelos de mercado e encaixando seu perfil para as novas necessidades, auxiliando a companhia no cumprimento do planejamento de objetivos e metas, no processo de decisões importantes, e fornecimento de informações provenientes das demonstrações.

O profissional deve saber como agir, o momento de agir, deve ter senso crítico para julgar, escolher e decidir, deve ter desenvoltura para mobilizar recursos quando necessário, deve saber se comunicar de forma assertiva, compreender e transmitir informações e conhecimentos, necessário ter pensamentos mais estratégicos, conhecer o ambiente empresarial e atentamente verificar oportunidades e alternativas

possíveis (FLEURY, 2001).

No que tange a contabilidade, “O tomador de decisão está inserido em uma situação, pretende alcançar objetivos, tem preferências pessoais e segue estratégias (curso de ação) para alcançar resultados”. (CHIAVENATO, 2004, p. 348). É importante ter em mente que como gestores devem constantemente estar em busca de desenvolver seu modelo de convívio, combate a eventos de fraudes.

A conivência com certos comportamentos e procedimentos incoerentes com a política interna da empresa, para certos autores tecem uma ideia de que toda fraude encontra terreno fértil no contexto de uma conivência. Para Gil (1999, p.46) “Conivência é a não adoção de uma atitude proativa por profissional exercendo a função ou cargo na empresa; quando da ocorrência de eventos fora de padrões da normalidade, formais ou informais junto à operacionalização das linhas de negócios organizacionais”.

Uma postura complacente e atitudes que negligenciam a adoção de medidas corretivas para as fraudes identificadas, são consideradas conivência, de acordo com o jornal digital Canal Executivo (2001), os dados são que 805 empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviço analisadas a postura frente a um descobrimento de atos fraudulentos, 36% destes casos não tomaram nenhuma medida de providência para recuperar suas perdas. Anteriormente os gestores não tinham uma visão geral do desempenho, a segregação de responsabilidade e não utilizavam relatórios tão completos para momentos decisórios, atualmente, com os controles internos implantados, fluxogramas diversos o responsáveis conseguem ter acesso a dados de muita importância com muita velocidade e qualidade informativa. Silva (2015)

As fraudes são atos intencionais, e os erros muitas vezes são causados por falta de atenção, falta de verificação, e para isso quando o gestor detecta algum tipo de irregularidade no operacional ou administrativo, ele pode contar com o suporte da auditoria que possui o conhecimento para revisar todo os procedimentos, com isso cada detalhe é utilizado no momento decisório como um grande parceiro gerencial na implantação de melhorias. Silva (2015).

Para os gestores alguns sinais podem ser encarados como alertas, certos tipos de fraudadores oferecem a ideia de serem funcionários eficientes, sem maiores interesses, extremamente solícitos, é parte da função da administração prestar atenção em aspectos comportamentais, tais como bajulação, muito sorrisos,

aplausos, chantagens emocionais e gratidão acima do normal (Sá, 1982, p.31). Por essa razão os auditores internos devem ser independentes, para que não interfira nos juízos e se mantenham neutros e sem maiores preconceitos, premissa obrigatória para a atuação adequada de auditoria (Morais e Martins, 2003, p.72), a não independência pode acarretar interesses conflituosos e também dificultar que a informação completa chegue até os responsáveis, uma eficaz auditoria possibilita que gerentes, diretores possam ter oportunidades de aumentar eficiência e barrar a tentativa de fraude.

Há uma certificação sendo ela a cada três mês ou uma vez ao ano, referente aos controles e procedimentos, que impõe que diretores financeiros confirmem que divulgaram os controles auditados, e que estão em pleno funcionamento e foram avaliados. A ocupação do auditor em todas as hierarquias de gestão incide sua importância, pois garantem que os dados mais importantes sejam levados aos responsáveis, avaliando o proveito dos controles em cada quarter (trimestre), revela qualquer tipo de deficiência significativa que tenha porventura sido excluída dos controles, e indica qual está sendo o andamento das mudanças realizadas. (TEIXEIRA, 2006).

Com seu parecer e visão mais crítica de todos os procedimentos dentro da empresa, totalmente embasado em evidências e amostras que possibilitem que os gerentes e afins tenham a correta noção da proporção das técnicas a serem utilizadas, e onde será mais bem implementado os direcionamentos por parte da gestão, tudo isso através dos pareceres do auditor. É determinante que o auditor execute suas funções com uma perspectiva mais abrangente e proativa, antecipando possíveis eventos para garantir que sua avaliação desempenhe um fundamental nas decisões estratégicas da organização.

Munidos de toda informação colhida, é possível afirmar que a gestão organizacional exerce uma influência significativa sobre as atividades de auditoria interna, e que de maneira geral, esta consegue atender a maioria dessas expectativas. A diretoria geral deseja que a auditoria interna compense a perda de controle que experimentam resultante do aumento da complexidade organizacional, e que desempenhe um papel de apoio no monitoramento e aprimoramento na gestão de riscos e do controle interno e deseja que ela monitore a cultura corporativa.

Para Vasconcelos (2004), a auditoria não se atém apenas no âmbito contábil, mas também em diversos outros setores da empresa, podemos classificar estes

setores como Auditoria na Área Operacional, Auditoria de Gestão, Auditoria de Sistemas Informatizados, Auditoria de Qualidade e Auditoria Ambiental, e é possível notar que recentemente, o foco é também o apoio gerencial conforme a Figura 2.

Figura 2: Evolução da Auditoria Interna



Fonte: Vasconcelos, 2004.

Apoiado no estudo realizado por Teixeira (2006), utilizando como amostra empresas do mercado português de 2004, totalizando 180 empresas, nesse contexto foi possível identificar que os auditores contábeis apresentaram adequabilidade à empresa. Conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Adequabilidade do nº de auditores internos à empresa

Adequabilidade do actividade à empresa	N	%
Sim	29	78.40
Não	08	21.60
TOTAL	37	100.00

M₀= Sim

Fonte: O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz, TEIXEIRA, 2006.

No que tange a importância a atividade de auditoria contábil, utilizada como auxiliadora na gestão, é possível notar que o grau de relevância é alto 62,20%,

seguido de grau de importância médio 37,80%. Conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Grau de importância dos controles internos de auditoria como auxiliador de gestores

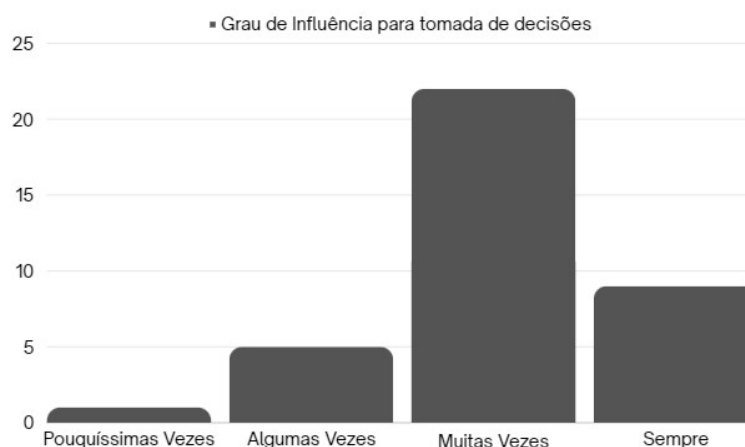
Grau de importância	N.º	%
Alto	23	62.20
Médio	14	37.80
TOTAL	37	100.00

M₀= Alto

Fonte: O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz, TEIXEIRA, 2006.

E quanto a auditoria e seus relatórios como auxiliares na definição de estratégias por parte dos gerentes, conforme dado da tabela abaixo, nota-se que muitas vezes 59,50% a definição de qual decisão será adotada é influenciada pelos relatórios dos auditores, seguido de 24,30% que sempre fazem uso de tais relatórios e se baseiam em suas informações. Constatou-se que 13,50% dos contabilizados na amostragem, declaram que a influência nas decisões ocorre apenas algumas vezes e outros mencionaram fazer uso muito poucas vezes. Conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 1: Influência das informações no processo decisório gerencial



Fonte: O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz, TEIXEIRA, 2006.

Outros dados obtidos através de resposta com base na pesquisa feita com Diretores e Chefes de Auditoria Interna sendo 16 Diretores de auditoria interna e 08

Órgãos Gestores (Pinto, 2012), apresentaram as seguintes conclusões:

Constaram-se que 68,75% dos que responderam informaram que os gerentes cooperam com a apresentação de controles internos no prazo e afins, bem como 25% não apresentaram cooperação suficiente com o auditor, e 6,25% responderam com neutralidade. Conforme demonstrado Tabela 3.

Tabela 3: Cooperação do órgão gestor no processamento dos trabalhos da Auditoria Interna

Cooperação do órgão gestor no processamento dos trabalhos da Auditoria Interna	nº	%
Discordo totalmente	1	6,25
Discordo	3	18,75
Não concordo, nem discordo	1	6,25
Concordo	8	50,00
Concordo totalmente	3	18,75
Totais	16	100,00

Fonte: Auditoria Interna como Instrumento de Gestão nas Organizações. PINTO, 2012.

Foi possível analisar na Tabela 5 que 93,75% assumiram que os relatórios apresentados pela auditoria contábil influenciam na gestão e aplicabilidade de melhorias e direcionamento nas decisões por parte dos gestores, e 6,25% foram neutros. Conforme demonstrado Tabela 4.

Tabela 4: As informações veiculadas pela Auditoria Interna tem influência no processo decisório

Influência das informações dadas pela Auditoria Interna no processo de tomada de decisão	nº	%
Discordo totalmente	0	0,00
Discordo	0	0,00
Não concordo, nem discordo	1	6,25
Concordo	10	62,50
Concordo totalmente	5	31,25
Totais	16	100,00

Fonte: Auditoria Interna como Instrumento de Gestão nas Organizações. PINTO, 2012.

Com base nos dados citados, é possível analisar que desde o século XIX até os dias atuais, a auditoria interna passou por uma evolução, saindo de um foco único punitivo e investigativo, para algo mais voltado para o controle gerencial e suporte. Além disso, com mais de 78% de empresas confirmam que possuem maior adequabilidade à auditoria interna, fazendo com que o trabalho dos auditores tenha maior êxito e melhor receptividade. Com 62% dessas mesmas empresas declarando o grau de importância dos controles internos de auditoria como auxiliares de

gestores, pode se deduzir que uma parceria entre auditor e gerente é instaurada, uma vez que os relatórios fornecidos pós análises pelos auditores torna-se essencial para o trabalho gerencial.

Mesma com a positiva adequação ao serviço do auditor, mais de 15% dos gerentes praticamente não fazem uso dos relatórios finais de auditoria, isso pode ser um alerta para uma possível má conduta gerencial, ou descompasso com a delegação de funções ao auditor, podendo causar um atraso e falta de informações importantes que ocorrem no interior da empresa e processos. Se tratando de auditoria, é notável que não ocorrem frequência de opiniões neutras, nas pesquisas efetuadas pouco mais de 6% foram neutros em afirmar sobre a influência dos relatórios dos auditores para o processo de tomada de decisões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado o objetivo geral, foi possível concluir que há uma positiva contribuição para uma gerência corporativa mais eficaz, levando em consideração suas profundas análises objetivas, avaliações, diversas recomendações e comentários relevantes sobre cada um dos controles internos auditados e seus diversos setores. A auditoria auxilia a administração fornecendo informações apropriadas e significativas para o cumprimento de suas tarefas e obrigações, para gerenciar uma organização é essencial possuir competências diversas, métodos estratégicos e eficazes que possibilitem serem usados de recursos para obtenção de dados para processo decisório.

A posição dos auditores torna mais fácil e ágil mudanças, fornecendo aos gestores percepções reais sobre o estado atual empresarial e indicando a qual velocidade as mudanças nos processos estão ocorrendo. A auditoria interna se desdobrou proveniente da auditoria externa, porém, na auditoria externa o tempo é curto e o foco é voltado para análise demonstrações contábeis, para considerar as insuficiências da gestão das organizações, foi necessário realizar auditorias mais frequentes, aprofundando mais em setores críticos e visando áreas que embora não relacionadas diretamente a contabilidade, possuem sua importância no andamento e crescimento das organizações.

Com isso, com a intenção de que a companhia não seja prejudicada os auditores funcionam como uma espécie de parceiro estratégico aos gestores, tornam-se profundo conhecedores dos organogramas da organização, das tarefas de cada

colaborador responsável por seus relatórios de controles internos. A auditoria contábil interna auxilia proporcionando sustentabilidade ao negócio e agrega valor à organização. É possível considerar que novas pesquisas possam aprofundar mais com base neste tema, se estendendo a diversos nichos de empresas, utilizando a ferramenta atual de meios remotos para contato com maior gama de amostras e gestores para a conclusão, as limitações encontradas foram por conta de difícil acesso aos gestores, bem como sigilo de maiores dados da empresa etc., é sugerido também abordar os casos de constatação de fraudes e como os auditores conseguiram identificá-las.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.
- BEUREN, Ilse Maria, (2000), "Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial", 6ª edição. São Paulo: Atlas
- BRAGA, Hugo. Rocha. Demonstrações contábeis estrutura, análise e interpretação. 4 Ed. São Paulo: Altos, 2009.
- CANAL EXECUTIVO. Erros na gestão trabalhista aumentam encargos sociais. São Paulo, 6 set. 2001. Disponível em: ><http://www.uol.com.br/canalexecutivo/notas/170820001.htm>>.
- CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de administração contemporânea, v. 5, n. especial, p. 183-196, 2001.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil: 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- HSN CONSULT. Relatório HSN Consult sobre fraudes no Brasil. Brasil. 1999.
- MEDEIROS, Andressa K. A importância da auditoria e perícia para o combate a fraudes e erros na contabilidade das empresas.
- MORAIS, Georgina e Martins, Isabel, (2003), "Auditoria interna: função e processo", 2ª Ed. Áreas Editora.
- PEREZ, José Hernandez; Fernandes, Antonio Miguel; Ranha, Antonio; Carvalho, José Carlos Oliveira. (2011) Auditoria nas Demonstrações Contábeis. Rio de Janeiro: FVG Management.
- PINHEIRO, Geraldo José, Silva Cunha Luís Roberto. A importância da auditoria na detecção de fraudes. Contabilidade Vista & Revista. 2003, 14(1), 31-47 [Acesso em 24 de novembro de 2023]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197018217003>>.
- PINTO, Juarez. Fonte: Auditoria Interna como Instrumento de Gestão nas Organizações. PINTO, Juarez. p 77-136, 2012. Disponível em <http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/507/1/Juarez_Pinto.pdf>
- SA, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Erica R., Silva, Clesiomar R. A influência da auditoria interna no processo decisório organizacional. P 10-11. Disponível em:
<<https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/87/69>>

SILVA, Manuela A. Auditoria interna: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações. Redeca, v.2, n. 2. Jul-dez. 2015 p. 1-20.

SOUSA, Natacha. A importância da Auditoria na detecção e prevenção da fraude. Porto, p. 1-121, 2016. Disponível em: URL
<https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9668/1/Natacha_Sousa_MA_2016%20Corrigido.pdf> Acesso em 24 agosto 2023.

TEIXEIRA, Maria F. O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. Coimbra, p. 1-142, 2006. Disponível em
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/581/1/TMCA_Maria%20deFatimaTeixeira.pdf>. Acesso em 24 novembro 2023.

WELLS, Joseph T. (2007). Manual da fraude na empresa, prevenção e detecção. New Jersey: Association of Certified Fraud Examiners.